

O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL SOB A ÓTICA DA PSICANÁLISE

Marcleone de Paula Sampaio ¹

Josemar Antonio Limberger ²

RESUMO

O presente artigo aborda a respeito do Transtorno de Personalidade Antissocial a partir da ótica da abordagem psicodinâmica, trazendo as principais características mencionadas pela ciência, discorrendo sobre o desenvolvimento do conceito e de sua formação na estrutura psíquica do sujeito. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica a partir de livros, sites especializados e artigos científicos, tendo como recurso o método qualitativo, que por sua vez, proporcionou os principais critérios de diagnósticos, e ainda possibilitando o encaixe do mesmo em alguma das três estruturas clínicas da psicanálise. O termo psicopatia é atribuído a indivíduos portadores de transtorno de personalidade antissocial que se caracterizam pela falta de empatia, afeto e dificuldades de manter relações a longo prazo com outras pessoas, e que buscam acima de tudo realizar seus desejos sem se importar com o outro. No enquadre psicodinâmico, esse transtorno remete-se a estrutura clínica da perversão, cuja sua formação acontece na infância, ou seja, a passagem da criança pelo complexo de Édipo.

Palavras-Chave: Édipo, Perversão, Psicanálise, Psíquica.

ABSTRACT

This article addresses Antisocial Personality Disorder from the perspective of a psychodynamic approach, bringing the main characteristics mentioned by science, discussing the development of the concept and its formation in the psychic structure of the subject. The research was carried out through a bibliographic review from books, specialized websites and scientific articles, using the qualitative method as a resource, which in turn provided the main diagnostic criteria, and also enabling the fitting of the same in some of the three clinical structures of psychoanalysis. The term psychopathy is attributed to individuals with antisocial personality disorder who are characterized by a lack of empathy, affection and difficulties in maintaining long-term relationships with other people, and who seek, above all, to fulfill their desires without caring about the other. In the psychodynamic context, this disorder refers to the clinical structure of perversion, whose formation takes place in childhood, that is, the child's passage through the Oedipus complex.

Keywords: Oedipus, Perversion, Psychoanalysis, Psychic.

1. INTRODUÇÃO

O termo psicopatia é atribuído a indivíduos portadores de transtorno de personalidade antissocial, que se encontra na classificação do Manual de Diagnóstico e

Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5).

De acordo com DSM-5 (2014) o transtorno de personalidade antissocial está classificado no Grupo B, e é definido como

¹Acadêmico egresso do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – marcleonesampaio15@gmail.com

² Docente Orientador do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT. Barra do Garças/MT, Brasil. Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Especialista em Maçonologia: história e filosofia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR. Bacharel em Psicologia pela UCPEL. E-mail: josemarlimberger@hotmail.com

comportamento padrão e global de indiferença e descumprimento dos direitos dos outros, que se manifestam na infância ou no começo da adolescência e continuar na idade adulta.

Conforme Dalgarrondo (2019), os indivíduos portadores do transtorno de personalidade antissocial (psicopatia) são incapazes de manter um relacionamento afetivo, verdadeiramente amorosos, não têm consideração ou compaixão por outras pessoas, mentem, enganam, trapaceiam, prejudicando qualquer um que esteja em seu caminho mesmo que estes nunca lhes tenha feito nada. Esses indivíduos apresentam comportamentos fora dos conceitos de normalidade, sendo um destes conceitos a “normalidade ideal”, no que se refere as normas estabelecidas pela sociedade; do ponto de vista social, dependente de critérios socioculturais e ideológicos arbitrários. Outro critério é o de “normalidade com ausência de doença”; já que o termo psicopatia significa doença da mente, mas, na verdade, eles não são doentes mentais, não apresentam desorientação, delírios ou alucinações, e nem sofrimento mental, não são loucos e sim personalidades transgressoras com níveis distintos de intensidade.

Portanto, estes critérios muitas vezes não se assimilam a definição de psicopatologia, uma vez que a psiquiatria legal ou forense ressalta que anormalidade

psicopatológica pode ter influências legais, criminais e éticas, influenciando o destino social, institucional e legal de um indivíduo (DALGALARRONDO, 2019).

De acordo com Santos (2020), a psicopatia está associada a violência, cujos fatores que poderiam vir a ser inibidores do comportamento violento e antissocial como: empatia, capacidade de estabelecer vínculos interpessoais, medo da punição e culpa, não existem, se existir o grau de intensidade é pouca nos psicopatas. Deste modo, se mostram como megalomaniaco, impulsivos, falta de controle, necessidade de poder e de controlar o outro, estas são algumas das características dos portadores de transtornos de personalidade antissocial. Estas características colaboram para uso da violência e de intimidação, e por fim, para a vitimização dos outros.

Na ânsia de encontrar respostas a respeito deste transtorno dentro da teoria psicanalista, Santos (2020) classifica a existência de três estruturas da personalidade: psicose, perversão e neurose; e a psicopatia estaria dentro da estrutura da personalidade perversa.

A definição da perversão segundo Laplanche (2001), é o desvio de um comportamento “normal” do ato sexual, ou seja, coito que visa a obtenção: do orgasmo por penetração genital com uma pessoa do sexo oposto. Desta forma, considera-se que a

perversão existe quando o orgasmo é obtido através de outros objetos sexuais como: pedofilia, bestialidade, e por outras zonas corporais, tais como coito anal, e quando orgasmo é subordinado de forma influente a certas circunstâncias externas que são: sadomasoquismo, fetichismo, voyeurismo e exibicionismo, e ainda as mesmas podem oferecer, por si só, prazer sexual, assim compreende que a estrutura perversa é desvio do comportamento normal.

Pessoas portadoras do Transtorno de Personalidade Antissocial (psicopatia) apresentam comportamentos antissociais e amorais, não apresentam arrependimento e nem sentimento de culpa pelo que fazem na maioria das vezes comentem crimes cruéis, bárbaros e perversos. Diante disso, surgem questionamentos e dúvidas sobre o que leva uma pessoa a se comportar de forma fria, calculista e sem empatia com o outro. Neste sentido, é alarmante essa problemática, por isso é importante fazer este estudo sobre esse mal social.

A escolha do tema tem relevância significativa, pois esse trabalho poderá

contribuir para a construção de novos saberes a respeito dos psicopatas, proporcionando produção científica e acadêmica, visando explicações mais concretas para a população.

Diante disto, este trabalho tem como foco abordar o Transtorno de Personalidade Antissocial na expectativa da abordagem psicodinâmica, explanando conceitos da psicanálise como o complexo de Édipo e a perversão, e destacar as principais características do transtorno, ainda proporcionar reflexão sobre o tema e da importância das persistentes pesquisas para a compreensão do mesmo, e ainda trazendo um relato de um caso criminal de um serial-killer que matou, esquartejou e comeu partes dos corpos das vítimas. Assim, os dados a serem apresentados a respeito do assunto “Transtorno de Personalidade Antissocial”, teve a abordagem do método qualitativo, por intermédio de pesquisas bibliográficas em livros, sites, revistas eletrônicas e artigos científicos, todos em idioma português, entre os anos de 1981 e 2020.

2. JORGE BELTRÃO NEGROMANTE DA SILVA: “CANIBAIIS DE GARUNHUNS” UM RELATO DE CASO

Jorge Beltrão Negromonte da Silva é o nome de batismo de um notório assassino

em série brasileira que matou, esquartejou e consumiu partes dos corpos das vítimas entre

o ano de 2008 e 2012 no município de Garanhuns, Agreste Pernambuco. Apelidados pela empresa local como “Canibais de Garanhuns”, Jorge Beltrão, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva foram acusados oficialmente em matar ao menos três mulheres e cometerem antropofagia. Suas vítimas eram escolhidas e mortas sempre da mesma maneira: eram julgadas pelo trio como mulheres impuras

que espalhavam o mal e discórdia na Terra e deveriam ser exterminadas. Jorge matava suas vítimas com golpe de faca na região do pescoço. Depois de matá-las, conduzia os cadáveres para o banheiro para que todo o sangue escorresse pelo ralo, cortava algumas partes dos corpos como nádegas, coxas e fígado, e se alimentavam por semanas dos restos mortais.

2.1 O PERFIL DO ACUSADO

De acordo com Guerra (2014), Jorge Beltrão Negromonte da Silva nasceu em 14/12/1961, filho de imigrantes portugueses, tendo toda sua infância na capital pernambucana. Nada lhe faltou. Frequentava a escola, tinha atenção dos pais e era rodeado pelos irmãos, entre os sete e doze anos de idade, residiu em Portugal com uma tia. Sua mãe acreditava que em terras europeias ele poderia ter uma educação melhor.

Na adolescência desfrutava da solidão e não gostava de ser questionado por isso. Sempre teve fascínio pelos esportes, na qual no ensino médio decidiu prestar vestibular para cursar Educação Física. Nessa mesma época ele já praticava karatê, graduou-se em

faixa preta, passando então a dar aulas de artes marciais.

Após concluir o ensino superior e conseguir emprego em algumas academias do Recife, Jorge viu que era hora de dá um passo adiante na vida pessoal. Noivou-se com Isabel e não demorou muito para se casarem. Porém, o dia que era para ser marcado por lembranças boas e alegres, ganhou outro desfecho. No dia do casamento Jorge tivera um surto psicótico, deixando todos os convidados assustados, inclusive a noiva, que devido ao acontecido fugira para a casa de um vizinho. Esse suposto surto psicótico é relatado por ele no livro “Revelações de um Esquizofrênico” (GUERRA, 2014).

2.2 OS CRIMES

De acordo com Churchill (2020), os crimes vieram a tona em 25 de fevereiro de 2012, após o sumiço de Giselly Helena da Silva, na cidade Garanhuns, Pernambuco. Conhecida na região por ser uma moça simpática e sorridente. Diante de tal episódio, sugeriram dúvidas, porque ela não tinha motivos para simplesmente ter desaparecido sem deixar rastro. Entretanto, seria só o começo de uma série de desaparecimentos.

Após o desaparecimento de Giselly, outra jovem despediu-se pela última vez da mãe antes de ir trabalhar. Alexandra Falcão da Silva saiu de casa no dia 12 de março para nunca mais ser vista pelos familiares. E novamente a cidade viu-se diante de um mistério.

Com o sumiço de ambas, familiares e amigos desesperados deram início a uma investigação a procurar do paradeiro delas, e não demorou muito para o primeiro sinal aparecer. Faturas do cartão de Giselly começaram a chegar em sua casa.

As supostas fraturas, refere-se que o cartão fora utilizado para efetuar pagamentos de compras em cinco lojas diferentes, dois dias após do desaparecimento dela. Diante dessa situação, os familiares foram imediatamente a delegacia para comunicar o ocorrido. Com essas informações, os policiais puxaram as imagens das câmeras de segurança das lojas e se depararam com um

estranho casal que fazia uso do cartão da moça.

Ao concluir as investigações, não demorou muito para os oficiais encontrarem o endereço do casal. Se dirigiram ao jardim Petrópolis e encontraram um cenário assustador.

Conforme Guerra (2014), ao chegarem na residência, se depararam com três adultos (Jorge Beltrão Negromonte da Silva, Isabel Cristina Torreão Pires e Bruna Cristina Oliveira da Silva). No local havia uma criança pequena, que foi identificada como suposta filha de Jorge e Bruna. A menina ficou assustada com as perguntas das autoridades, apontando então para o fundo da casa. No quintal os policiais encontraram os corpos das duas mulheres desaparecidas. Os três elementos foram conduzidos para delegacia para prestar esclarecimentos.

Isabel ficou nervosa ao chegar na delegacia, contando tudo o que havia acontecido, deixando os oficiais mais experientes chocados com o que o trio havia realizado. Ela explicou como as vítimas eram conduzidas para a morte.

A idosa persuadia as jovens para sua casa com uma proposta de emprego. No momento que chegavam na residência, eram imediatamente apresentadas a Bruna que as conduziam para o interior da casa, onde Jorge estava escondido, pronto para atacar.

Assim, na primeira oportunidade, Jorge atacava suas vítimas pelas costas desferindo um golpe de faca na jugular das vítimas. Após matá-las, conduzia os corpos para o banheiro para escorrer o sangue e esquartejá-los. A carne das coxas, nádegas, braços e fígado extraído das vítimas, eram armazenados no freezer

2.3 O CARTEL

Araújo (2018) afirma que os crimes cometidos pelo trio não eram aleatórios e nem devido a provocações das vítimas e sim porque eles diziam que participavam de uma seita, nomeada como o Cartel. Negromonte era o líder, ele que arquitetava todos os crimes, a seita tinha como objetivo a diminuição populacional e purificação do mundo, entretanto só matariam mulheres que fossem mães solteiras e que não conseguissem se sustentarem e nem contribuir com algo para o mundo, depois das mortes os corpos estariam purificados e salvos. O Cartel tinha como meta assassinar três mulheres ao ano, entretanto quem estabelecia os requisitos que as vítimas deveriam ter foi Bruna, como mencionou Jorge em seu depoimento. Bruna concordava e apoiava com as atitudes do seu amante, ela justificava tais atos com os seguintes requisitos: explosão demográfica, contra as

Os restos mortais das vítimas serviam de alimento para o trio macabro, até a criança que morava com eles, fora alimentada com carne da própria mãe. Além disso, Isabel utilizou a carne das vítimas para fabricação de salgados como empadas e coxinhas que eram vendidas aos moradores da região (GUERRA, 2014).

mulheres que têm filhos e não têm condições de criá-los de forma adequada, causando sofrimento as crianças.

Além disso, outros requisitos eram necessários para que o trio pudesse escolherem as vítimas para o ritual macabro, que seriam revelados por entidades espirituais que mostrariam qual mulher era adequada para o sacrifício, “pois ela era má”, depois de tais revelações eles conferiam os números dos documentos das vítimas e se os mesmos tivessem os números “666”, “66”, então elas deveriam morrer, pois, eram mulheres más, não tivessem os números mencionados acima, eles faziam uma soma dos números e se o resultado fosse concludente, a vítima era sentenciada a morte.

A respeito disso, em uma entrevista concedida ao Jornal afiliada ao SBT, Jorge argumenta:

Repórter: - Jorge como era a escolha das suas vítimas? Jorge: - Não era uma escolha, era através dos dias ruins e dos dias que tem os números bons ou ruins dependendo das pessoas e tem seus números malditos e todo mundo sabe qual é o número maldito (Ele está se referindo ao número 16 666) então a gente fazia as contas batia certinho com essa numeração com os documentos das mulheres. Repórter: - Você matou quantas pessoas? Jorge: - Só teve na realidade três missões (Que era como Jorge chamava os assassinatos.), eu digo que foi missão porque nenhuma folha cai sem a permissão do grande Deus e todas as pessoas estão purificadas, todas estão com Deus e purificadas. Repórter: - Vocês comiam as carnes das suas vítimas? Jorge: - Nessa missão nós fazíamos isso para nós purifica (ARAÚJO, 2018, p. 16).

No livro “Revelações de um Esquizofrênico” de autoria de Jorge Beltrão, ele relata como assassinou uma de suas vítimas, descreve que no dia do ato chovia torrencialmente e relampeava muito, a vítima estava em um dos quartos da casa, foi pega de surpresa, não teve como se defender, foi rapidamente imobilizada e logo em seguida atingida com golpe de faca em sua jugular. O corpo já sem vida (adolescente do mal), Jorge diz se sentir aliviado, pegando uma lâmina retirando toda a pele do corpo e separando algumas partes, finalizar dizendo que ele, sua esposa e amante se alimentaram da carne do mal, seguindo um ritual de purificação, os restos mortais são enterrados no quintal, cada parte em um lugar específico. Neste livro ele também faz um breve relato de como era sua infância e os surtos que tivera na fase adulta (BELTRÃO, 2014).

Em uma audiência no Fórum de Olinda 25/10/2012, em depoimento os irmãos de Jorge Beltrão lhe descreveram como uma personalidade inteligente e de liderança, desde a infância, quando ele já escrevia gibis,

com histórias de violência envolvendo mulheres. Ainda ressaltaram que ele cometia pequenos furtos. Além disso, os irmãos frisaram que, aos 30 anos ele começou a apresentar variações de humor constante e finalizaram afirmando que Jorge Beltrão tentou dar golpes em sua mãe. Ele se fingia de doido para ficar com a pensão da minha mãe, caso ela viesse falecer. Certa vez, falsificou documentos, se passando pelo irmão, Jeová, que é portador de problemas mentais, para então sacar R\$ 80 mil, relatou chorando Emanuel em depoimento. Além disso, Jorge teria planejado a morte da própria mãe, com intuito de ficar com a herança da mesma (MARKMAN, 2012).

Conforme Diário de Pernambuco (2012), a casa onde Jorge Beltrão residia, foram encontrados vídeos caseiros em que o mesmo e Isabel Pires aparecem atuando em cenas macabras, de assassinatos e canibalismo. Esse conteúdo teria sido produzido há mais de dez anos, pois eles aparecem bastante jovens nas cenas. Outros

conteúdos macabros são explanados por Jorge em seu livro.

Tendo em vista que Jorge Beltrão Negromonte da Silva diz sofrer de esquizofrenia esquizoide. A psiquiatra forense Lamartine Hollanda, que a realizou seu exame psiquiátrico afirmou que o réu tinha plena consciência dos crimes e que premeditou os assassinatos pelo qual fora

denunciado. Um médico neurologista destacou que não há nenhum distúrbio neurológico. Ao concluírem o laudo, descartaram que Jorge Beltrão sofria de qualquer problema mental e descreveram característica de comportamento violento. Jorge Beltrão “o canibal de Garanhuns” recebeu o diagnóstico de personalidade psicopática (DORTA, 2014).

3. PSICOPATIA: DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO

Conforme Bueno (2012) afirma que o conceito de psicopatia foi-se desenvolvendo através de pesquisas nas áreas médicas, em específico a psiquiatria, nas áreas da psicologia desde as teorias freudianas, as fenomenologias, a comportamental e da neurociência, que por sua vez, tentam compreender o transtorno a partir das atividades cerebrais correlacionada as emoções.

Entretanto, para chegar até tal conceito de personalidade psicopática, que é sinônimo do diagnóstico do transtorno de personalidade antissocial nos dias de hoje, foram necessários vários estudos, questionamentos, nomenclaturas, reflexões, junções e avaliações, para então reformular o mesmo.

Como ponto de partida, historicamente, a primeira observação médica a respeito da psicopatia refere-se à

perturbação moral de caráter hereditário introduzida por Pinel, que, em 1809, a descreveu sendo uma forma de mania sem delírio, temo que sustentara anormalidade degenerativa. Ainda na mesma época, o estudioso Morel, enfatizou a expressão: loucura de degenerados. Assim, Esquirol refere-se a uma monomania instintiva, compartilhando de mesma linha destes dois pesquisadores; Pinel e Morel (RODRIGUES, 2019).

Bittencourt (1981) o termo psicopático foi criado por Koch, um autor alemão, que em 1891 publicou sua obra “As inferioridades psicopáticas”. Neste livro ele discorre sobre uma série de anormalidades congênitas ou adquiridas, inclusivamente a oligofrenia, que de fato não estabelece uma doença mental no sentido preciso. Em 1900, na Alemanha, Moebius insere o conceito de psicopatia sendo uma variante de normal, no

sentido doentio; (eine Krankhafte Spielart der Norm). Porém, optou pelo termo conotação degenerativa.

Portanto, o primeiro a mencionar personalidade psicopática, foi Kraepelin, em 1904, afirmando que a psicopatia é um campo intermediário, ou seja, entre dois estados. O primeiro ele refere-se aos estados patológicos manifestos, e o segundo seriam os estados no limite da neurose. Assim, ele isolou alguns tipos de personalidade psicopática, prognosticando-os provisoriamente pelo seu caráter intermediário. Ainda cogitou que a personalidade psicopática seria uma forma frustrada de psicose, ou como um desvio normal do desenvolvimento (BITTENCOURT, 1981).

De acordo Santos (2020), afirma que indivíduos Portadores de Transtorno de Personalidade antissocial (TPA), sempre estiveram presentes ao longo dos tempos, portanto, para chegar até este termo específico, seu conceito e definição sofreram diversas mudanças com passar dos anos, referente a compressão deste transtorno complexo, e que o mesmo, que por muita das vezes é confundido com termos do senso comum.

Portanto, em meados do século XIX, a literatura médica utiliza-se o termo “psicopatia” para se referir a todos os doentes mentais, não faziam nenhuma distinção entre psicopatia e personalidade antissocial.

Somente no século XX, surgiu-se sua segunda metade, e após a Segunda Guerra Mundial, correntes teóricas como a psicanálise e fenomenologia contribuíram fortemente com novos saberes, influenciando o âmbito da psiquiatria, daí então, houve a junção do conceito “psicopatia” com o termo “antissocial”, existindo então esta ligação até os dias de hoje (SANTOS, 2020).

Para Dalgalarrodo (2019), apesar de os indivíduos portadores de transtorno de personalidade antissocial serem reconhecidos nos escritos psicopatológicos e na vida diária há muito tempo, ainda há polêmicas nas classificações em psicopatologia, na qual provocar reflexão psicopatológica. Se de fato o transtorno é uma variação da normalidade, doença, um modo de ser do sujeito ou concepção medica-psiquiátrica ou/e mesmo pertence à condição do direito, da ética/moral ou uma categoria das ciências do comportamento. Entretanto, a psicopatologia enfatizar que portadores de transtorno de personalidade antissocial apresentam dificuldades nas relações interpessoais, não têm empatia, podem, apresentarem elementos de sadismo, sentem prazer com dor do outro.

Pode-se destacar os estudos neurocientíficos, que de acordo com Araújo (2012), pesquisas com neuroimagem, na década 90, contribuíram com explicações biológicas para compreender o funcionamento do cérebro dos portadores de

transtorno de personalidade antissocial e psicopatia. O Dr. Renato Sabbatini pontuar a importância da área frontal para a gênese de indivíduos antissociais, que de certo modo há hipótese relevante que na ausência de punição ou incapacidade de condicionamento pelo medo, há uma lesão ou baixa atividade neural no córtex orbital-frontal, assim provavelmente desenvolve-se uma personalidade antissocial.

Estudos com neuroimagens cerebrais mostraram que pessoas com agressividade, assassinos, personalidade antissocial e psicopatas há um grande empobrecimento no córtex pré-frontal essa área do cérebro é responsável tanto pela regulação e controle das emoções e do comportamento. Assim, o cérebro desses delinquentes é fisicamente diferente dos não delinquentes, apresentando

então uma pequena redução nos volumes das substâncias neurais no córtex pré-frontal (ARAÚJO, 2012).

É importante ressaltar que os estudos de neuroimagens foram relacionados com a vida pessoal dos psicopatas, e os dados obtidos segundo Araújo (2012), mostraram que os que sofreram de abusos físicos ou sexual, trauma psíquico, abandono, negligência e pobreza demonstraram grande déficit na região orbito-frontal do cérebro tendo um percentual de 14% das pessoas que tiveram em ambientes mais favorecidos. Os estudos no âmbito da genética apresentaram que 50% dos comportamentos antissocial e criminal são de ordem dos processos genéticos. Portanto, o ambiente não favorável contribuir drasticamente na formação da personalidade antissocial e agressiva.

4. TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: NO DIVÃ

Segundo Santos (2020), postular de como se dá o encaixe do TPA na categoria de Transtorno de Personalidade Antissocial, faz-se necessário sua definição. Assim, noção de personalidade é um aglomerado habitado de traços psíquicos que formula o todo das características individuais e sua relação com meio, inserindo fatores biológicos, psiquismo e a formação sociocultural do indivíduo, fundindo tanto as experiências inatas, como também as experiências adquiridas no

percurso de sua vida. Deste modo, a personalidade é evidentemente dinâmica, e seu processo de desenvolvimento é contínuo.

Na ótica psicanalítica, Freud, determina que o desenvolvimento da personalidade do indivíduo dá-se por uma sucessão de mudanças ou transformações da libido (energia psíquica), e ao seu desenvolvimento em fases universais psicosexuais, a qual o desejo inconsciente se organizara e as formas que o Ego tende de

lidar com as frustrações e conflitos. Nesse sentido, podendo influenciar a personalidade adulta; assim, as fases psicosssexuais configuram-se e organizam-se através das satisfações libidinais, as quais as fontes de satisfação são: fase oral, anal-sádica e fálica (SANTOS, 2020).

Neste sentido, Freud (1905), no livro “Três ensaios sobre a sexualidade infantil”, ele descreve acerca da importância das fases psicosssexuais para o desenvolvimento da personalidade (oral, anal-sádica e fálica), que de acordo com Sandim (2011) há um transcurso das pulsões sexuais desde do nascimento até a genitália, como se as mesmas possuíssem uma espécie de viscosidade, assim então, podendo denominá-la “viscosidade da libido”, o que faz observar a existência dessas fases neste desenvolvimento da psicosssexualidade. Para Carnier (2020), a fase oral (0-1 ano), seria o primeiro estágio do desenvolvimento da personalidade, na qual a satisfação da libido estaria centrada na boca da criança, ou seja, os prazeres são orais (sucção, amamentação e mordida), na fase anal (1 a 3 anos), a libido se concentra no ânus, a criança sente uma imenso prazer em defecar, e por fim, fase fálica (3 a 5 anos), nessa fase a sensibilidade se concentra nos órgãos genitais, e a masturbação tanto no menino como na menina torna-se uma nova fonte de prazer. É nessa última fase que a energia libidinal é

orientada para o pênis do menino, e na menina pela falta. É nesse período que a criança investe de forma intensa e narcísica a energia vital sobre esse falo, sua representação pode ser anatômica, real e simbólica (SANTOS 2020).

É nesta última fase supracitada que surge o complexo de Édipo ou Electra, que segundo Santos (2020) “é em torno dele que ocorre a estruturação da vida psíquica do indivíduo”. Conforme Násio (2007), é um fogo de sexualidade vivenciada por uma criança de 4 anos no cerne da relação com o país, onde é moldado a fantasia sexual do inconsciente do menino ou da menina, a matriz da identidade sexual de ambos os sexos, é nessa crise edipiana que a criança sente o primeiro desejo masculino ou feminino em relação aos progenitores do sexo oposto. Para Dalgarrondo (2019) é um conflito misto que a criança vivencia, um investimento de amor e desejo para o progenitor do sexo oposto, ódio e rivalidade para progenitor do mesmo sexo. Sendo assim, ao mesmo tempo que a criança, inconscientemente, demanda hostilidade ao progenitor do mesmo sexo, ela inconscientemente também aguardar sofrer represálias na forma de castração, que remete a destruição daquilo que julga ser seu bem mais precioso.

O Complexo de Édipo exerce uma função primordial na estruturação da

personalidade do indivíduo, e na ramificação do desejo humano. Uma de suas funções é produzir efeitos na estrutura da personalidade do sujeito e na confecção da última instância do aparelho psíquico, superego (LAPLANCHE, 2001). Santos (2020) afirma que outra importante função do Complexo de Édipo, é sua eficácia no sentido de impor uma instância que interditar e barrar o acesso a uma satisfação solicitada de forma natural, ou seja, o que liga o desejo a lei, proibição dos incestos.

Santos (2020) afirma que alguns teóricos ponderam que pessoas portadoras de transtorno de personalidade antissocial não apresentam ansiedade e nem sente culpa, tudo por conta da inadequação do desenvolvimento do superego, o que de fato, seria não existências das restrições sobre id, o qual conduz a comportamentos impulsivos e hedonistas. Assim, o desenvolvimento disfuncional do superego, dá-se pelas identificações inapropriadas com as figuras parentais convenientes.

Nesta mesma expectativa, Bueno (2012) destacar que o superego surge a partir do ego durante o período de latência, ou seja, entre a infância e adolescência. É nesse intervalo que se forma a personalidade moral, social e o superego atuará como juiz do ego. Assim, o superego é definido como herdeiro do Complexo Édipo cujo surgimento acontece com as interdições parentais onde o

desenvolvimento infantil é forjado com as relações de afeto e amor, punições/castigo que geram angústias, onde ainda as proibições externas são internalizadas e as censuras são apresentadas ao id através da sociedade e da cultura, ele age como órgão psíquico da representação.

Para mais esclarecimento a respeito do que está sendo discutido, pode-se mencionar as descobertas de Melanie Klein. Em seus atendimentos com as crianças na faixa etária dos 4 anos de idade, Klein percebeu que elas sofriam de uma influência de um superego, que foi descrito por ela como feroz, caprichoso, tirânico, implacável. Para melhor compreensão dessa descoberta, vale ressaltar a questão do arcaico na teoria freudiana. Freud cogitou o nascimento de um superego arcaico, a qual sua primeira identificação não seria da ordem do Édipo, mas de uma identificação mais precoce, a identificação com o pai da-pré-história pessoal do indivíduo, bem antes da diferenciação dos sexos, pai/mãe, a qual ambos são alinhados figura do Pai da Horda, aquele que goza com tudo. Assim, as exigências que surge para a criança, é que ela deve praticar o gozo com seu pai, gozar em tudo e com tudo.

Após essa identificação primordial da criança, surge o primeiro período da sexualidade infantil, as escolhas dos objetos, onde o pai e mãe da relação edípica,

reforçam a identificação primária, portanto, de forma invertida. Tal processo tem como consequência o surgimento do supereu edipiano, que vem contradizer as exigências do supereu arcaico, remetendo que não pode ser como seu pai, não fazendo tudo o que ele

faz, de gozar com tua mãe, pode viver, porém, em outro lugar. Não há esgotamento do supereu no preceito do gozo, mas ele compreende a proibição do objeto do gozo do pai (NASIO, 1995).

Melanie Klein reconheceu na incorporação do preceito de gozo que se produz durante a fase oral canibalesca o núcleo do supereu, ou o supereu arcaico. A influência do supereu arcaico, portanto, é a força incorporada que obriga imperativamente a criança a viver. Essa força, tão intensa a ponto de ser devastadora, “pulsão de destruição”, é estrangulada no nível dos orifícios do corpo, que são ritmados pelo tempo humano. Desse refreamento brotam pulsões parciais, orais, anais e uretrais, de um sadismo particularmente violento. O sadismo operante desde os primórdios da organização pré-genital tem como consequência instaurar a fase oral como canibalesca e a fase anal como oblativa. O canibalismo e a oblatividade — ou seja, o sadismo — permitem falicizar o objeto oral ou anal, isto é, fazer deles objetos de desejo (NÁSIO, 1995, p.148).

Seguindo este raciocínio, é certo afirma que todos os indivíduos possuem impulsos destrutivos no começo da vida. A criança sente um imenso prazer ao sugar o seio da mãe, e quando não obtém satisfação, surge as frustrações interna e externa, que normalmente será sucedido pelo ato de morder, ou seja, a realização do desejo sádico de destruir o objeto que gerou frustração, o mesmo vale para as outras pulsões parciais. Neste sentido, o seio será confundido com a figura da mãe, despertando na criança, sentimentos ambivalentes. Deste modo, a criança sente amor em ser alimentada, do outro o ódio e a inveja quando a mãe guarda o seio.

Para Melanie Klein (1882-1960), a agressividade e a raiva são o alicerce da

violência do canibalismo de ordens sexuais, sendo o sadismo um elemento perverso. Assim, essas características sádico-perverso de fato seriam conflitos vivenciados pela criança no processo de individualização, ou seja, a criança desprendendo-se do corpo da mãe, que posteriormente jugara a mesma como má. Deste modo, o ato de comer o corpo do outro seria uma forma de projeção para aliviar esses impulsos destrutivos introjetados e, ao mesmo tempo diminuir este conflito de separação (ROSOSTOLATO, 2014). De acordo com Oliveira (2007) a vida fantasmática tem o papel crucial na formação das impressões do mundo interno/externos da criança, que acontece pelos processos de introjeção e projeção. Tais mecanismos de defesas determinará os objetos bons e maus

no mundo interno da criança. Eles atuam de diversas maneiras, e tem como base os impulsos instintivos, e são determinantes no processo da formação do ego e superego (formação da personalidade).

A partir de uma abordagem psicodinâmica para compreender esse transtorno supracitado Santos (2020) enfatiza que desenvolvimento dele está relacionado na estrutura da perversão. Tal termo teria sua origem do latim *pervertem* (per+vertere), que comunica avesso, desvio.

Ainda de acordo com Santos (2020) a estrutura da personalidade perversa dá-se partir das experiências do Complexo de Édipo, ou seja, o medo da castração. Neste sentido, a estrutura perversa negar a castração, embora reconheça, de nada que saber. [...] “o complexo de castração está em estreita relação com o complexo de Édipo e, mais especialmente, com função interditar e normativa” (LAPLANCHE, 2001). Stacul (2016), coloca que apesar de existe admissão da castração no campo simbólico, essa é negada, desmentida ou desnegada. Deste modo, esse mecanismo situa-se em torno da

função que o indivíduo se relacionar com sexo feminino (mãe), tendo de um lado a existência da inscrição da falta do falo na mulher, o que proporcionar medo da castração e diferença sexual, já por outro é negado essa inscrição. Dessa forma, essa negação volta para o perverso em forma de fetiches, essa determinação pode ser notada na estrutura da linguagem.

Em uma expectativa lacaniana, Gomes (2016) apresentar os três tempos do Édipo de Lacan, na qual se refere de como a criança lida com a falta, a ausência e de como o aparelho psíquico se defende dessa falta. Neste sentido, é de grande interesse citar o segundo tempo do Complexo de Édipo-perversão, da ondem da fixação na fase anal. Em tal caso, o indivíduo não é respeita a lei, nem a proibição do incesto, muito menos o recalque/sublimação, o que o torna uma sexualidade selvagem, infantil, assim o superego não se desenvolverá. Pode até seguir a lei, mas em um momento oportuno a desrespeitará para satisfazer o desejo pulsional. O gozo do perverso geralmente ocorre no sofrimento do outro.

5. O CANIBAL DE GARANHUNS: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA

A partir do que foi visto na mídia, no livro “Revelações de um esquizofrênico”, depoimentos e diagnósticos psiquiátricos, a

análise do caso do canibal de Garanhuns será elaborada por interpretações e hipóteses, dentro dos constructos teóricos das teorias

psicanalíticas, na tentativa de explicar as possíveis motivações de tal comportamento, antropofagia. Assim, utilizou-se o diagnóstico diferencial para entender com mais clareza se Jorge Beltrão é portador de uma doença mental ou transtorno de personalidade. Nesse caso a primeira hipótese da possível motivação do canibal é a esquizofrenia paranoide (psicose) que o próprio Jorge sustenta em sua defesa.

Neste sentido, a quebra da relação simbiótica entre Jorge e sua mãe não aconteceu, desfavorecendo-o de se tornar um sujeito único e separado dela, fazendo que ele reconstruísse inconscientemente uma realidade delirante e alucinatória, não aceitando a castração, ou seja, ele não passou pelo Complexo de Édipo. Assim, durante uma fase de surto psicótico, ele poderia ter a sensação de estar perdendo essa relação dual, assim o ato de comer a carne de suas vítimas, pode ser entendida como uma tentativa de estabelecer essa ligação simbiótica, íntima, ou uma tentativa de realizar a castração de forma simbólica no real, a passagem ao ato. Seria uma forma de apaziguamento de Jorge em frente a uma angústia ocasionada pelo outro, que o submete e o invade.

Esse não parece o diagnóstico correto, pois após um surto a pessoa tem dificuldades de se relacionar socialmente. Os psicóticos não premeditam e nem organizam seus crimes, são imediatos. Jorge arquitetou,

convenceu as vítimas, para então matá-las. Sua vida social e relacional não parecia empobrecida, pois ele fez compras com o cartão de uma das vítimas, ocultou os restos mortais, produziu empadas/salgados e os vendeu para a comunidade, em um momento de plena consciência, sem estar em episódio de surto. O canibal de Garanhuns está mais associado ao de transtorno de personalidade antissocial e perversão de natureza sádica, motivado por desejos de ordem sexuais. Nesse enquadre, observa-se, que primeiro objeto parcial arcaico da fantasia do Eu (seio bom e seio mal) de Jorge Beltrão na infância, provavelmente foi alvo de ódio e inveja, gerando nos mesmos sentimentos angustiantes e intensos, que por sua vez, ocasionou nele, explosões agressivas.

Conforme o seu desenvolvimento psicosexual, ele não elaborou esses sentimentos, o que o levou a introjetar a mãe como má, criando então uma fantasia inconsciente. Na fase adulta, essa fantasia fora projetada de diversas maneiras em filmes caseiros, desenhos e no ato de comer o corpo de outra pessoa. De forma interpretativa, pode-se afirmar que Jorge Beltrão, ao assassinar e comer as partes dos corpos das vítimas, estaria então realizando essa fantasia de forma simbólica, ou seja, destruindo e se vingando desta mãe ruim. É possível ainda analisar as sequências dos crimes, todas as vítimas eram mulheres, demonstrando que ele

tinha compulsão à repetição. Outros fatores importantes a serem ressaltados é a presença da pulsão de morte, sintomas de parafilias, misoginia e poligamia, que corroboram o diagnóstico diferencial, que o remete a

estrutura clínica da perversão. Assim, compreende-se que o Canibal de Garanhuns rejeitava a lei simbólica da castração e a lei civil e/ou jurídica, por isso cometeu crimes bárbaros e inimagináveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto a respeito do Transtorno de Personalidade (TPA), foi possível identificar que portadores desse transtorno apresentam total ausência de sentimento de culpa, arrependimento ou remorso, e que tal anormalidade traz efeitos drásticos e permanentes. Através da pesquisa ficou evidente a importância de questionamentos sobre esse fenômeno, inclusive sobre a subjetividade de cada sujeito. Com isso, pode-se compreender a importância da constituição do sujeito, e de como sua personalidade se estabelece e funciona psiquicamente. Entretanto, entender esse transtorno não é tarefa fácil, até mesmo abordá-lo a partir da abordagem psicodinâmica. A partir do que foi visto, a estrutura da personalidade tende de influenciar drasticamente no surgimento do

transtorno. O que foi identificado, pode enfatizar que há uma série de fatores que corroboram para o surgimento dele, deixando claro que não existe o único fator para seu surgimento.

Sendo assim, percebeu-se que o indivíduo, sendo portador de TPA, foi atingindo em sua construção pessoal e de sua personalidade, nos quais fatores como biológicos, genéticos, sociais e familiar certamente contribuíram e influenciaram no surgimento e na construção psíquica dele. Assim, é válido questionar que outros estudos e pesquisas precisam ser feitas para possibilitar melhor compreensão das possíveis causas do surgimento desse transtorno, possibilitando respostas mais concretas para comunidade científica, acadêmica e social.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. **Elaborando Trabalhos Científicos – Normas para apresentação e**

elaboração. Barra do Garças (MT): ABEC, 2015.

- AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do. Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade: um texto perdido em suas sucessivas edições? **Psicol. USP** [online]. 1995, vol.6, n.2 [citado 2021-11-02], pp. 63-84. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851771995000200004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-5177> Acesso em: 30 out. 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estático de Transtornos Mentais (DMS-5)**, 5. Edição. 2014.
- ARAÚJO, Enaiê Larissa Vanderlei Mendonça de. Estudo do caso dos canibais de Garanhuns. 2018. Disponível em <<http://200-98-146-54.clouduol.com.br/handle/123456789/1548>> Acesso em: 30 out. 2021.
- BELTRÃO, Jorge. Revelações de Um Esquizofrênico: o aprendiz verde. 2012. Disponível em: <<https://oavcrime.com.br/downloads/RevelacoesDeUmEsquizofrenico.pdf>> Acesso em: 30 out. 2021.
- BITTENCOURT, Maria Inês G. F. Conceito de psicopatia: elementos para uma definição. **Arq. bras. Psic.**, v. 33 n. 4 Rio de Janeiro, 33 (4): 20-34, out./dez. 1981. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18612>> Acesso em: 30 out. 2021.
- BUENO, Patricia Bernadete de. Psicopatia: Contribuições da Psicanálise e da Neurociência Auxiliando na Compreensão das Possíveis Causas do Transtorno. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 30-46, 2012. Disponível em: <<https://www.ipebj.com.br/bjfs/index.php/bjfs/article/view/471>>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- CHURCHILL, Paola. Seita Macabra: Os Canibais De Garanhuns. **Jornal Aventuras na história (UOL)**. 2020. Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/seita-macabra-os-canibais-de-garanhus.phtml>> Acesso em: 15 nov. 2021.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. ed. Artmed Editora Ltda, 2019.
- DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Trio canibal produziu vídeos caseiros de terror. **Diário de Pernambuco**, 2012. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2012/04/16/interna_nacional,289165/amp.ht> Acesso em: 30 out. 2021.
- GOMES, Cristiane. Entenda os três tempos do Complexo de Édipo. 2016. Disponível em <<http://prolactare.com/todos/entenda-os-tres-tempos-complexo-de-edipo>> Acesso em: 30 out. 2021.
- GUERRA, Raphael. Os Canibais de Garanhuns: A história de três serial killers brasileiros que comiam e vendiam salgados com carne humana. 2018. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/litb/B07JMGYG8N?f=1&l=pt_BR&r=e4cb5188&rid=H3DD EW87MBA4S7X5XF7E&sid=142-3293157-5720837&ref_=litb_m> Acesso em: 30 out. 2021.
- LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário de psicanálise**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARKMAN, L. Reportagem concedida pelo Gshow sobre o caso João Beltrão por Lukas Markman. **GSHOW Pernambuco Nordeste**. 2012. Disponível em <

<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/10/em-olinda-audiencia-ouve-irmaos-de-reu-no-caso-do-trio-canibal.html>> Acesso em: 30 out. 2021.

NASIO, Juan-David. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa** / J.-D. Nasio; tradução, André Telles. — Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NASIO, Juan-David. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan** / sob a direção de J.-D. Nasio, com as contribuições de A.-M. Arcangioli. [et al]; tradução, Vera Ribeiro; revisão, Marcos Comaru. — Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PEREIRA DE OLIVEIRA, Marcella. Melanie Klein e as fantasias inconscientes. **Winnicott e-prints**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679432X2007000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 nov. 2021.

RODRIGUES, LUDIMILA; BARROS, MARIA. Criminosos psicopatas no banco dos réus. 2019. Disponível em <<http://45.4.96.19/bitstream/ae/8591/1/TCC%20-%20Ludimila%20-%20Completo.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2021.

ROSOSTOLATO, Breno. Antropofagia: o canibalismo sob a luz da psicologia – **Jornal Campo Grande News**. 2014. Disponível em <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/antropofagia-o-canibalismo-sob-a-luz-da-psicologia>> Acesso em: 15 nov. 2021.

SANDIM, Emerson Odilon. **A importância das fases psicosexuais do desenvolvimento infantil, segundo Freud, para melhor proteger o psiquismo da criança e do**

adolescente. 2011. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/18760/a-importancia-das-fases-psicossexuais-do-desenvolvimento-infantil-segundo-freud-para-melhor-protetger-o-psiquismo-da-crianca-e-do-adolescente>> Acesso em: 30 out. 2021.

SANTOS, Hugo. Transtorno de Personalidade Antissocial a Luz da Abordagem Psicodinâmica. Trabalho de conclusão de curso, obtenção do título de bacharel em Psicologia. <**Revista Eletrônica Interdisciplinar -UNIVAR**, v 12, nº 1, 2020. ISSN: 1984-431X. Centro Universitário do Vale do Araguaia, MT. Disponível em: <<http://revista.sear.com.br/rei/article/view/49/41>> Acesso em: 12 jun. 2021.

STACUL, Priscila. O ENGODO PSICOPATA: crime e perversão. **Revista discente da UNIABEU**, V 4 Número 1 Jun. 2016. Disponível em <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/alu/article/view/2496/1647>> Acesso em: 30 out. 2021.